

[cronología janeiro-abril 2005]

JANEIRO

- DOMINGO 23** O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) inaugurou a Escola Nacional Florestan Fernandes em Guararema - São Paulo (região Sudeste), que será uma universidade popular que visa principalmente educar militantes nas áreas social e política; ela também formará pedagogos para os centros de educação nos assentamentos e técnicos agrários que ajudarão pequenos agricultores, mas ainda não possui registro no Ministério da Educação (MEC). A escola foi custeada por um fundo social da União Européia, pelo próprio MST e pelas ONG's cristãs Cáritas, da Alemanha, e Frères Des Hommes, da França. O nome é uma homenagem ao sociólogo e professor Florestan Fernandes (1920-1995), que influenciou uma geração de intelectuais brasileiros. A escola foi construída em sistema de mutirão, em uma área pertencente ao movimento.
- 4ª FEIRA 26** Início do Fórum Social Mundial (FSM) que reuniu em sua marcha de abertura cerca de 200 mil pessoas e representantes de mais de 5 mil organizações, redes e movimentos de 122 países na cidade de Porto Alegre - Rio Grande do Sul (região Sul). No dia 27, em torno de 13 mil pessoas foram assistir a apresentação do presidente Lula. Um grupo de manifestantes dos partidos Partido Socialismo e Liberdade (P-SOL), Partido Socialista dos Trabalhadores Unificados (PSTU) e Partido Democrático Trabalhista (PDT) vaiou o presidente e houve tumulto, quando duas pessoas foram presas. No dia 30, o presidente da Venezuela Hugo Chávez discursou para um público de 22 mil pessoas. A Comissão Organizadora decidiu rejeitar a articulação do presidente Lula para reunir representantes do FSM e do Fórum Econômico (de Davos) em Paris no mês de julho.
- SÁBADO 29** A Justiça Federal determinou a desocupação de 8 fazendas invadidas por cerca de 1.100 índios nas cidades de Dois Irmãos do Buriti e Sidrolândia em Mato Grosso do Sul (região Centro-Oeste). A Polícia Federal (PF) foi acionada para fazer as desocupações. As decisões se referem a 6 fazendas ocupadas em 2003 por cerca de 600 índios da etnia terena, uma fazenda no município de Antônio João -na fronteira com o Paraguai; e uma área de 9.300 hectares, que foi demarcada pelo governo federal, na qual estão cerca de 500 índios das etnias Guarani e Caiuá desde 1998. Essa terra era uma das reivindicadas

pelo líder indígena Marçal de Souza, assassinado em 1983. O crime continua impune.

FEVEREIRO

SÁBADO 12 A missionária norte-americana Dorothy Stang, que atuava na região de Anapu, no Pará (região Norte) como agente da Comissão Pastoral da Terra (CPT) foi assassinada com 3 tiros. De acordo com a polícia, esta é uma região que envolve conflitos agrários antigos entre fazendeiros, grileiros, trabalhadores rurais e madeireiros. A CPT informou que a irmã Dorothy vinha sendo ameaçada desde o início de seu trabalho na cidade, em 1997, já que tinha uma ligação muito estreita com os trabalhadores rurais.

DOMINGO 13 Um grupo de aproximadamente 1.350 pessoas ligadas à Federação dos Trabalhadores de Agricultura de Pernambuco (FETAPE) ocupou 4 fazendas no interior de Pernambuco (região Nordeste). Segundo a entidade, a ação marca o início de uma ofensiva de protestos contra a lentidão do governo federal na reforma agrária. Ela exige que o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) promova já 50 vitorias em terras reivindicadas por seus integrantes. De acordo com o presidente da FETAPE a entidade tem no estado 154 acampamentos, com 10.670 famílias aguardando a reforma agrária. A maioria deles está próximo da região canavieira, formada por famílias que foram expulsas dos engenhos durante o Proálcool (quando sítios foram destruídos para dar lugar à plantação de cana-de-açúcar) ou que perderam os empregos depois da falência de 15 das 48 usinas que o estado já teve.

3ª FEIRA 15 O sindicalista Daniel Soares da Costa Filho, presidente da Associação do Assentamento Carlos Fonseca e ex-presidente do sindicato dos trabalhadores rurais de Parauapebas, no Pará (região Norte), foi assassinado com 3 tiros quando estava a caminho do assentamento Carajás. Na avaliação do presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura (FETAGRI) na região, o sindicalista vinha sofrendo ameaças por ter denunciado a ação de grileiros há 5 anos e julga ser esta a possível causa do assassinato.

4ª FEIRA 16 Confronto entre a Polícia Militar (PM) e sem-teto em Goiânia (região Centro-Oeste). Um terreno de 1,2 milhão de metros quadrados no bairro Parque Oeste que abrigava cerca de 3 mil famílias foi ocupado por 2.500 policiais militares para cumprirmos a reintegração de posse determinada pela justiça estadual em setembro de 2004. Os sem-teto resistiram à entrada da PM com barricadas e atearam fogo a pneus, mas após aproximadamente 4 horas de conflito o terreno é desocupado, deixando 2 mortos, 29 pessoas feridas e mais de 800 detidas. O governador do estado, Marconi Perillo, do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), declarou que a PM terá que se responsabilizar por qualquer exagero que por ventura tenha ocorrido na reintegração de posse.

Já o secretário de Segurança Pública e Justiça de Goiânia considerou a operação policial bem sucedida, informando que a polícia agiu com muito equilíbrio e somente os 20 oficiais participantes da operação portavam armas de fogo; todos os demais utilizavam munição não letal.

- 3ª FEIRA 22** O ambientalista Dionísio Júlio Ribeiro foi assassinado, vítima de uma emboscada em uma trilha da reserva biológica do Tinguá, distrito de Nova Iguaçu, região metropolitana do Rio de Janeiro (região Sudeste). Ele era presidente do conselho fiscal da ONG Defesa da Natureza, entidade que luta pela preservação da fauna e flora da reserva do Tinguá, que é a maior do estado sob administração federal. Para a Polícia Civil, os principais suspeitos do crime são pessoas que extraem palmito na reserva. Cerca de 100 ambientalistas e moradores do bairro do Tinguá fizeram um protesto em frente à sede do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e de Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) contra a morte do ambientalista. Para eles falta ao IBAMA vontade de aumentar o número de fiscais na reserva.
- 4ª FEIRA 23** Ruralistas fazem barreiras e fecham comércio contra as vistorias do INCRA no Rio Grande do Sul (região Sul). Segundo eles a estiagem na região compromete a avaliação real da produtividade. O INCRA não suspenderá as vistorias, que não ocorriam no Estado há 9 meses em função da greve dos funcionários, pois afirma que os índices de produtividade são relativos a um período de 12 meses.

MARÇO

- 5ª FEIRA 10** Cerca de 100 integrantes do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) entraram em confronto com a PM em Rio Casca, a 200 km de Belo Horizonte (região Sudeste), antes de uma audiência pública sobre a construção da usina hidrelétrica de Jurumirim. O MAB alega que o estudo de impacto ambiental da obra não reconhece o número total de famílias e que uma das comunidades não foi informada sobre a audiência. De acordo com a PM, o confronto ocorreu depois de esgotadas todas as possibilidades de diálogo com o movimento.
- 6ª FEIRA 11** Após rebelião em 4 unidades da Fundação Estadual para Bem-Estar do Menor (FEBEM) no complexo do Tatuapé, zona leste de São Paulo (região Sudeste), 247 internos continuam foragidos. Esta foi a segunda maior fuga na instituição, a primeira foi em 1999. De acordo com a FEBEM, o motim começou com aqueles que não conseguiram fugir. Trinta funcionários e 6 adolescentes ficaram feridos. Em outro complexo da Instituição, em Franco da Rocha, uma funcionária foi estuprada por 3 detentos durante outro motim.
- 3ª FEIRA 29** Completa 30 dias a ocupação do MST no prédio da superintendência do INCRA em Maceió (região Nordeste). O objetivo é forçar a saída do

superintendente Gino César Menezes. A presidência do INCRA informou que não negocia a saída do superintendente e que estão suspensas as negociações entre o órgão e o MST.

5ª FEIRA 31 Trinta pessoas, entre elas crianças e adolescentes, foram assassinadas por tiros que atingiram alvos a esmo em 11 locais diferentes dos municípios de Nova Iguaçu e Queimados - Rio de Janeiro. A ação durou uma hora e meia e esta foi a maior chacina registrada no estado. Segundo a secretaria de Segurança, o massacre foi uma provável retaliação de um grupo de policiais militares, que estariam intimidados pelas investigações e punições pelo envolvimento de agentes da corporação em crimes na Baixada Fluminense, determinadas pelo Comandante do Batalhão da região. Dez policiais militares são suspeitos pela chacina, e dentre eles, 8 que foram reconhecidos por testemunhas estão em prisão temporária. O Governo Federal e o Ministério da Justiça decidiram enviar um reforço de 500 policiais da Força Nacional ao Rio de Janeiro para participar de operações de combate ao crime organizado.

Lançado um manifesto no Fórum de Defesa dos Direitos Indígenas ocorrido em Brasília, contra a ausência de políticas públicas e demora em homologar em área contínua a Terra Indígena Raposa-Serra do Sol, em Roraima. As organizações cobram, ainda, a criação de um Conselho Nacional de Política Indigenista com a participação de organizações indígenas e também reformulações na política de saúde indígena do governo federal.

O presidente Lula foi vaiado por 200 estudantes quando realizava um discurso na Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) - São Paulo. Os estudantes protestavam contra a proposta de reforma universitária do governo.

A B R I L

2ª FEIRA 11 Quinhentas famílias ligadas ao MST ocuparam 3 propriedades em Pernambuco. O estado já tem o maior número de ocupações (18 desde 1º de abril, com 5.650 novas famílias acampadas) dentro do denominado "Abril Vermelho" promovido pelo MST.

5ª FEIRA 14 Aproximadamente 1.200 militantes do Movimento de Libertação dos Sem-Terra (MLST) ocuparam o prédio do Ministério da Fazenda em protesto pelo contingenciamento de 2 bilhões de reais no orçamento do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Os manifestantes permaneceram 7 horas no prédio, e só desocuparam depois que foi prometida uma reunião entre o movimento e o Ministro do MDA, Miguel Rossetto.

6ª FEIRA 15 O presidente Lula da Silva assinou o decreto de homologação da terra indígena Raposa/Serra do Sol em área contínua no estado de Roraima, o que

beneficia aproximadamente 15 mil índios de 4 povos. Esta é considerada a segunda maior reserva do país e este processo durava mais de 20 anos. As rodovias estaduais e federais, escolas, postos de saúde, unidades militares e linhas de transmissão de energia ficaram preservados, porém dentro das reserva e, portanto, sob o regime dos índios. Os produtores de arroz –que desde 1998, quando a área foi demarcada pela primeira vez, são os antagonistas em conflitos com índios e ambientalistas– serão retirados no prazo de um ano.

Em decorrência à assinatura do decreto, 4 conflitos foram significativos na região: a) um bloqueio de 5 dias iniciado no dia 24/04 em uma rodovia que liga o Brasil à Venezuela pelo estado de Roraima (região Norte), organizado por moradores índios e não-índios de Paracaima contra a homologação. O prefeito de Paracaima decretou estado de emergência no município e recorreu ao prefeito do município venezuelano da fronteira que peça ao presidente Hugo Chávez que intervenha na decisão do presidente Lula; b) o governador de Roraima protocolou no dia 19/04 uma ação na Justiça Federal contra a homologação; c) protesto feita por arroteiros na capital de Roraima reuniu no dia 20/04 mais de 15 mil pessoas; d) um grupo de índios manteve por 9 dias (entre 22 e 30/04) 4 agentes da PF como reféns e condicionaram a libertação deles à revogação da portaria do governo federal; apesar da liberação ter ocorrido sem que a reivindicação fosse atendida, este foi o protesto que gerou a maior tensão desde o anúncio da homologação.

2ª FEIRA 18 Fim da greve de 8 dias dos trabalhadores do setor de construção civil de São Paulo (cerca de 220 mil) pelo reajuste de 18% –sendo 6% de reposição salarial e 12% de aumento real. O acordo com as construtoras estabeleceu reajuste de 8,12% a partir de 1º de maio (sendo cerca de 2% de aumento real). Ocorreu uma manifestação nas ruas do centro da cidade, que reuniu cerca de 6 mil trabalhadores.

3ª FEIRA 19 A CPT divulgou o relatório de conflitos agrários no ano de 2004, que atesta que este foi o ano que registrou o maior número de conflitos desde que a entidade passou a contar esses casos, há duas décadas –que envolvem disputas de terra, invasões, brigas judiciais, problemas trabalhistas e flagrantes de trabalho escravo, entre outras ocorrências. Pelos números da CPT, houve redução de 46% no número de mortes no campo em 2004 em relação a 2003, entretanto ocorreram mais ocupações de terra (327 ocupações em 2003, e 496 em 2004).

SÁBADO 23 Sessenta famílias ocuparam uma propriedade em Brejo da Madre de Deus - Pernambuco (região Nordeste), reivindicando a área de 1.800 hectares, que segundo o movimento é improdutivo. O INCRA afirma que a área é produtiva. Esta foi a 24ª ocupação de terras em Pernambuco no mês do movimento “Abril Vermelho”.

DOMINGO 24 Na Plenária Nacional dos Servidores Públicos Federais (SPFs) realizada com a presença de mais de 450 delegados, os SPF encaminharam ao governo as seguintes reivindicações: fixação da data-base em 1º de maio; reposição anual com base no índice do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (DIEESE); reajuste emergencial de 18% correspondente à inflação de 2003 e 2004; recomposição dos valores salariais de janeiro de 1995, com paridade entre ativos e aposentados e com incorporação de todas as gratificações. No dia 18 de maio haverá um Dia Nacional de Luta com paralisação, manifestações nas capitais dos estados protestando contra a política econômica neoliberal do governo e por uma política salarial para os servidores e para a primeira quinzena de junho a plenária indicou greve. O governo enviou projeto ao Parlamento propondo 0,1% de reajuste para os servidores, índice rejeitado pelos servidores.

3ª FEIRA 26 Um grupo de 80 mulheres de militares bloquearam uma avenida em frente ao Palácio do Planalto (sede do governo federal) durante uma hora para protestar a segunda parcela do reajuste dos salários (23%) das Forças Armadas, como complemento aos 10% pagos no ano passado. Houve confronto entre as manifestantes e a PM.

Seis agricultores sem-terra ligados ao MST foram presos em Arapiraca - Alagoas (região Nordeste), acusados de saquear 2 caminhões carregados de alimentos 2 dias antes, no mesmo dia em que o movimento fez uma série de bloqueios em rodovias do estado. Os sem-terra negaram as acusações.

4ª FEIRA 27 Aproximadamente 4 mil trabalhadores do setor de educação fizeram um dia de protestos em Brasília, em frente à Esplanada dos Ministérios, com um pedido de conversão da dívida externa em recursos para a educação e para a aprovação do Fundo Nacional de Desenvolvimento do Ensino Básico (FUNDEB). Representantes dos trabalhadores reuniram-se com os ministros José Dirceu (Casa Civil), Tarso Genro (Educação) e Aldo Rabelo (Coordenação Política), para pedir mais verbas para a educação. Os ministros disseram que o governo trabalha para enviar a proposta do FUNDEB ao Congresso a tempo de ser aprovada este ano.

5ª FEIRA 28 Cerca de mil militantes do MST ocuparam 12 praças de pedágio de rodovias do Paraná (região Sul), para marcar o início da Marcha à Brasília, manifestação que vai acontecer na capital federal no dia 17/05. Outros 4.100 sem-terra de 9 estados iniciaram uma série de caravanas em direção à Brasília. Duzentos integrantes do movimento do Rio e São Paulo participaram de um ato ecumênico no Rio. Cerca de 10 mil trabalhadores rurais estão saindo de Goiânia após realizarem um ato público no centro da cidade. A chegada da marcha está prevista para o dia 17/05 e será marcada por uma manifestação na Esplanada dos Ministérios. O objetivo da marcha é reforçar a pauta pela reforma agrária e mudanças na política econômica.

Greve geral de ônibus da cidade de São Paulo (região Sudeste), sendo a principal mobilização dos condutores nos últimos 2 anos. A paralisação foi um alerta de motoristas e cobradores para suas reivindicações de reajuste salarial (7,71% de reposição e 5,8% de aumento real). A categoria rejeitou a proposta de reajuste feita pelos patrões, mas decidiram se manter em estado de greve –condição simbólica para sinalizar que podem reverter a decisão a qualquer momento.

6ª FEIRA 29 Cinquenta famílias do MST ocuparam uma fazenda no Recife e chegou à 25ª ocupação em Pernambuco no “Abril Vermelho”. Dados da Ouvidoria Agrária Nacional revelaram que em 2004 foram feitas 56 ocupações pelo MST em Pernambuco, e em 2005 o número já chega a 31.

SIGLAS

CPT	Comissão Pastoral da Terra
CUT	Central Única dos Trabalhadores
DIEESE	Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos
FEBEM	Fundação Estadual para o Bem-Estar do Menor
FETAGRI	Federação dos Trabalhadores na Agricultura
FETAPE	Federação dos Trabalhadores de Agricultura de Pernambuco
FSM	Fórum Social Mundial
FUNDEB	Fundo Nacional de Desenvolvimento do Ensino Básico
IBAMA	Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e de Recursos Naturais Renováveis
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
MAB	Movimento dos Atingidos por Barragens
MEC	Ministério da Educação
MDA	Ministério do Desenvolvimento Agrário
MLST	Movimento de Libertação dos Sem-Terra
MST	Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra
PDT	Partido Democrático Trabalhista
PF	Polícia Federal
PM	Polícia Militar
PSDB	Partido da Social Democracia Brasileira
P-SOL	Partido Socialismo e Liberdade
PSTU	Partido Socialista dos Trabalhadores Unificados
PT	Partido dos Trabalhadores
SPFs	Servidores Públicos Federais
UFSCAR	Universidade Federal de São Carlos

25 DE NOVIEMBRE 2004 Duas grandes manifestações foram realizadas em Brasília: Marcha Nacional em Defesa da Universidade Pública, contra a Reforma da Educação Superior e contra as Reformas Sindical e Trabalhista, convocada por entidades como o Andes-SN, as principais correntes estudantis vinculadas ao PT que fazem parte do campo de oposição à direção majoritária da UNE, DCEs e centros acadêmicos, a Coordenação de Lutas dos Estudantes, grande parte da Esquerda da CUT, uma série de entidades que representam servidores públicos federais e estaduais e, também, por movimentos sociais. A Coordenação da Marcha contabilizou pelo menos 13 mil manifestantes. Dez mil militantes da Via Campesina e CMS foram em passeata até o Banco Central protestar contra a política econômica de Palloci e Meirelles, responsável pelo pequeno número de assentamentos na gestão de Lula.

Equipe

Coordenação: Prof. Dr. Roberto Leher (UFRJ/LPP-UERJ). Assistentes de pesquisa: Gleide Banus (LPP/UERJ); Mariana Setúbal (LPP/UERJ).

Colaboração: PROEALC/CCS/UERJ - Coordenado por Profa. Dra. Silene de Moraes Freire; Bolsistas: Livânia de Oliveira Conceição e Reginaldo Machado da Costa Júnior.

Fontes: Jornal do Brasil, Jornal Folha de São Paulo, Jornal O Globo, Jornal O Estado de São Paulo.

Outras fontes: Imprensa-CUT, Jornal Brasil de Fato, Agência de Notícias Carta Maior, Informe Letra Viva-MST, MST na Imprensa, Resenha Federal, Jornal do MST.